

---

# O CASO DO ESTUDO DE CASO: A PREFERÊNCIA METODOLÓGICA NA PRODUÇÃO DISCENTE DO NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA NO PERÍODO DE 1999 A JULHO DE 2001

---

ARTIGO

Tatiana Dias Silva<sup>1</sup>

Mestranda pelo Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia - NPGA/UFBA.

E-mail: tatiana.silva@ig.com.br

## RESUMO

Por que o estudo de caso é tão vastamente utilizado nas pesquisas em Administração? Instigado por essa questão, este artigo analisa a produção discente do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, por meio de uma pesquisa de campo que visa a verificar por que o estudo de caso é a preferência metodológica dos estudantes e que razões determinam essa escolha. Inicialmente, faz-se uma breve introdução sobre os tipos de pesquisa e algumas de suas diferentes classificações e estratégias, a fim de situar o estudo de caso no campo metodológico e mostrar possíveis alternativas a essa opção. Em seguida, expõem-se alguns pressupostos para a pesquisa aqui desenvolvida, baseando-se as razões da escolha pelo estudo de caso nas dimensões referentes ao tema, à logística e ao ambiente em que o trabalho foi elaborado. Por fim, discutem-se os resultados da pesquisa, indicando-se as contribuições do estudo para o conhecimento científico na área.

## ABSTRACT

*Why is the case study so widely used in the administration researches? Urged by that subject, this work analyzes the production of students from the Nucleus of Masters degree in Administration of the Federal University of Bahia, through a field research that seeks to clear why the case study is*

*the students' methodological preference, and which reasons determine that choice. Initially, we have a short introduction about the research types, some of its different classifications and strategies, in order to place the case study in the methodological field and to show possible alternatives for that option. Soon after, some presupposition for the research here developed are exposed, basing the reasons of the choice for the case study on the dimensions referring to the theme, to the logistics and the atmosphere in which the work was elaborated. Finally, the results of the research are discussed, indicating contributions of this study for the scientific knowledge in the area.*

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo de caso é uma escolha metodológica bastante utilizada na área de Administração. Para certificar-se dessa afirmação, basta consultar os periódicos especializados, os anais de congressos, a produção acadêmica de um curso de mestrado ou doutorado. Como exemplifica ROESCH (1999: 238) em um levantamento sobre dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/UFRG), de um total de 107 trabalhos, 52,1% eram estudos de caso único (percentual que pode ser maior se acrescentados os estudos de caso múltiplo).

A grande utilização do estudo de caso é apontada por YIN (2001), o qual constata que, mesmo em

---

<sup>1</sup> Agradeço a todos que colaboraram para a elaboração desta pesquisa, de forma especial aos autores das teses e dissertações pesquisadas, os quais, de modo atencioso, responderam ao questionário que lhes foi apresentado.

face das fragilidades metodológicas atribuídas a essa estratégia de pesquisa, tais como a falta de rigor, de precisão e de objetividade, o estudo de caso destaca-se em posição privilegiada na preferência metodológica da área social, em relação a outras estratégias. Ressalta, em sua argumentação, que esse estereótipo do estudo de caso – “o parente pobre dos métodos de ciência social” – pode ser indevido e que este pode representar um poderoso instrumento de pesquisa.

YIN (2001) analisa as diferentes estratégias de pesquisa de acordo com as seguintes condições: a forma da questão de pesquisa, o controle sobre os eventos comportamentais e a contemporaneidade dos acontecimentos em análise. Discute sobre as cinco estratégias que conceitua como principais nas ciências sociais: o experimento, o levantamento, a análise de arquivos, a pesquisa histórica e o estudo de caso.

Cada estratégia consiste em uma forma diferente de analisar e coletar dados da realidade, e a definição sobre qual estratégia utilizar deveria ser calcada nessas três condições relacionadas acima. As estratégias de pesquisa devem atender ao propósito do trabalho, que pode ser exploratório, descritivo ou explanatório, sem fronteiras rígidas entre estes nem necessariamente delimitação específica entre os propósitos do estudo e a estratégia de pesquisa.

VERGARA (1990), além dos propósitos exploratório, descritivo e explanatório, classifica a pesquisa, quanto aos seus fins, como metodológica, aplicada e intervencionista. Para a autora, em taxonomia proposta após revisão da literatura sobre o tema, os tipos de pesquisa são classificados quanto aos *fins* – conforme citado acima – e aos *meios*; neste último grupo se situam, a título de exemplo, a pesquisa documental, a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

Segundo VERGARA (1990), um outro *meio* de pesquisa é o estudo de caso, que constitui um “estudo circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo”. Para YIN (2001: 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os

limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Nos estudos de caso, como na pesquisa qualitativa de forma geral, “não se busca determinar a incidência de um dado fenômeno no seu universo; ao contrário, o enfoque é dado na sua compreensão em nível mais aprofundado” (LAZZARINI, 1997, p. 21). É muito mais individualizante – analisa-se o que é peculiar a cada situação –, do que generalizante – quando se buscam correlações e características comuns. Cabe ressaltar a diversidade de perspectivas sobre essa estratégia de pesquisa, e a falta de consenso na área sobre sua natureza (ROESCH, 1999: 1995).

Como citado acima, existem outros métodos de pesquisa igualmente válidos, alguns até com menos “fragilidades” e mais consolidados pelos padrões vigentes de produção científica que o estudo de caso. O estudo de caso faz parte do conjunto de possibilidades da pesquisa qualitativa, corrente desenvolvida com o objetivo de se alcançar novas formas de compreensão da realidade e que contrasta com o paradigma mais convencional: o das pesquisas quantitativas das ciências naturais. Dessa forma, considerada como “não convencional” (MARTINS, 1994), a pesquisa qualitativa e suas estratégias de pesquisa recebem muitas críticas da ala mais convencional. De forma coerente, MARTINS (1994) assinala que “tais pontos de vista não se contrapõem; na verdade, complementam-se e podem contribuir, em um mesmo estudo, para um melhor entendimento do fenômeno estudado”.

ROESCH (1999: 198-199) ressalta que, além do uso do estudo de caso como delineamento de pesquisa, visando a contribuir para o avanço do conhecimento na área, a técnica do estudo de caso é também utilizada na área de Administração de outras formas, tais como casos para ensino e relatos de práticas de organizações ou de alternativas políticas.

## 2. POR QUE UTILIZAR O ESTUDO DE CASO?

Foi efetuado um levantamento no Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA/UFBA), com base no qual

constatou-se que, de um total de 72<sup>2</sup> trabalhos homologados entre 1999 e julho de 2001 – teses e dissertações de mestrado acadêmico e profissional –, 53 utilizaram o estudo de caso como estratégia de pesquisa principal, correspondendo a um percentual de 74% do total.

O objetivo desta pesquisa é investigar que razões levaram os autores desses trabalhos a utilizar o estudo de caso como delineamento metodológico principal.

O primeiro pressuposto para a questão apresentada diz respeito ao tema a ser abordado no trabalho acadêmico, ou, mais especificamente, ao problema a ser investigado. Determinados objetos de estudos são propícios para a utilização de métodos de pesquisa mais aprofundados, mais analíticos ou com amplitude maior. O que também pode influenciar a escolha do método do estudo de caso é o estágio atual do conhecimento na área, as pesquisas já realizadas. O desenvolvimento da pesquisa vai estar condicionado à questão que é proposta pelo autor.

Como exemplifica ROESCH (1999: 248-249), o delineamento principal em uma pesquisa etnográfica é a observação participante, na qual “o pesquisador adquire entendimento das atividades do grupo ao delas participar”. Segundo a autora, em dois dos casos utilizados como exemplo em seu livro seria difícil analisar fenômenos dessa natureza senão pela observação participante. Em um desses casos – a descoberta de comportamentos ilícitos – o uso de outros métodos, como uma entrevista, dificilmente seria possível.

O mesmo ocorre com o estudo de caso. Como afirma FACHIN *apud* BULGACOV (1998: 63), este método possibilita observar situações que não seriam verificadas de outra forma. Ele é mais propício para o estudo de fenômenos em profundidade, inseridos em um contexto (ROESCH, 1999), em pesquisas nas quais “faz-se uma questão do tipo ‘como’ ou ‘por que’ sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle” (YIN, 2001: 28). Para uma análise do método adequado ao

tema da pesquisa, deve-se ter um bom conhecimento das outras possibilidades de estratégias de pesquisa e um bom delineamento da questão que a pesquisa busca responder, a fim de analisar qual a melhor estratégia para responder à pergunta formulada. Nessa fase, a experiência e o auxílio do orientador são fundamentais.

Um segundo pressuposto é que a escolha metodológica pode sofrer considerável influência de caráter prático, aqui chamada de logística do trabalho. O fato de trabalhar em determinada organização, ter facilidades de acesso a ela, conhecer informantes-chave, pode direcionar o autor para determinado problema de pesquisa.

A questão do tempo limitado, acrescida dos prazos para entrega de teses e dissertações, pode impulsionar para a escolha do estudo de caso, uma vez que este concentra, em sua maioria, a pesquisa em uma única organização, facilitando a coleta de dados. A falta de recursos financeiros também pode inviabilizar estudos mais abrangentes, como a aplicação de questionários a uma vasta população, possibilidade que fica limitada a estudantes que participam de projetos de pesquisa ou àqueles que têm outras formas de custear essa iniciativa. BULGACOV (1998: 62), analisando a utilização desse delineamento para estudos sobre estratégia, constata que a ampliação de seu uso pode ser explicada por “restrições de acesso a muitas organizações; ou por restrições de investimentos em pesquisas”, além de pelo aumento da complexidade das organizações, fator relacionado à dimensão tema.

Como ressalta ROESCH (1999: 242-243), “estudos de caso são atrativos por algumas razões práticas, normalmente ligadas à coleta de dados, como a possibilidade de o pesquisador desenvolver o estudo individualmente, e o fato de que a informação se encontra, em geral, confinada num mesmo lugar”.

Nesse sentido, GONDIM (1999: 22) alerta:

O *interesse do mestrando* pelo assunto deve ser o primeiro critério norteador da escolha do tema de sua dissertação. Trata-se de uma precedência não só cronológica, como também epistemológica, na medida em que se concebe o processo de pesquisa como uma interação iniciada a partir de inquietações de um sujeito cognoscente que problematiza a realidade social.

---

<sup>2</sup> No período selecionado, de acordo com o *Inventário de teses, dissertações e monografias do NPGA*, verifica-se a existência de 76 trabalhos, dos quais foram analisados 72, uma vez que 4 não foram localizados na biblioteca da Escola.

Ela complementa que se devem adequar os interesses do pesquisador às possibilidades práticas, materiais, para o trabalho.

O último pressuposto desta pesquisa se refere ao ambiente no qual as dissertações e teses são elaboradas. Se o estudo de caso é o método mais utilizado na área pelos colegas de curso, pelos professores, o comportamento mimético, mesmo sem uma profunda avaliação da escolha metodológica, pode se configurar como uma alternativa que legitima, de antemão, o trabalho desenvolvido nessa comunidade, além de favorecer o abreviamento do angustiante processo decisório que englobaria a análise das variadas metodologias. O desenvolvimento de uma metodologia alternativa, mesmo se abarcado o esforço adicional de pesquisa sobre um caminho não tão disseminado, poderia necessitar de um esforço muito maior de aceitação. Em aulas, seminários e na produção acadêmica da área pode haver até mesmo uma indicação de que trabalhos desse tipo não serão bem aceitos.

Entretanto, se a escolha metodológica não é fundamentada em um processo de análise de sua abrangência e na dimensão da pesquisa a ser realizada, pode-se optar por uma estratégia de pesquisa sem que se tenha um conhecimento aprofundado de suas potencialidades e limitações, o que pode resultar em um trabalho deficiente.

O papel do orientador nesse processo também é fundamental. Ele é um agente que exerce forte influência nas decisões do estudante, inclusive na forma do estudo. Adicionalmente, o próprio envolvimento do estudante com disciplinas e textos da área sobre outros métodos pode estimular a utilização destes.

### 3. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DISCENTE DO NPGA/UFBA

Para verificar a ocorrência dos fatores explicitados acima, classificados como “tema, logística e ambiente”, além de se buscar outras razões não relacionadas na teoria nem desenvolvidas na análise inicial da questão, utilizou-se um questionário, com questões abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados entre os autores das teses e dissertações investigadas. Foram relacionadas todas as dissertações e teses homologadas no NPGA/UFBA do período de janeiro de 1999 a julho de 2001,

conforme o *Inventário de teses, dissertações e monografias do NPGA*.

Para identificação da estratégia de pesquisa, foi feita verificação inicial nos títulos e resumos dos trabalhos. Em alguns, era evidente a recorrência do estudo de caso, como, por exemplo, na dissertação defendida por Camila Carneiro Dias, no ano de 2000, cujo título dá forte indicação de que se trata de um estudo de caso: *Complexos Agroindustriais, Conflitos, Cooperação e Aprendizado: o caso do Instituto biofábrica de cacau*.

O resumo, em alguns trabalhos, também indicava a metodologia utilizada. O resumo da dissertação de Anderson César Veloso, intitulada *Sensemaking e Avaliação: Uma abordagem para Compreensão de Processos Organizativos em uma Instituição Hospitalar*, indica que o trabalho está “fundamentado na técnica do estudo de caso” (ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO/UFBA, 2001: 23).

Em outros casos, foi necessária uma consulta aos trabalhos, nos capítulos de método ou na introdução, para verificar o delineamento utilizado. Nessa fase, verificou-se certa dificuldade, pois alguns trabalhos não continham espaço reservado para a explicitação da metodologia; outros, mesmo tendo um espaço apropriado para essa explanação, não o faziam, tratando de especificidades operacionais da pesquisa, sem qualquer classificação do trabalho nesse sentido. Por esse motivo, foi colocada uma pergunta no questionário sobre a estratégia de pesquisa utilizada pelo autor em seu trabalho.

Todos os questionários respondidos confirmaram que a estratégia de pesquisa principal havia sido o estudo de caso, o que respaldou a categorização e a análise inicial desta pesquisa.

Em vista desse contexto e para não extrapolar os limites propostos a esta investigação, decidiu-se restringir a investigação à identificação dos trabalhos que utilizaram o estudo de caso como estratégia principal, não classificando os outros tipos de pesquisa encontrados (experimento, levantamento, etc). Até porque, para tanto, ter-se-ia que propor uma taxonomia para os trabalhos, a fim de realizar um estudo mais detalhado que incluísse uma análise do conteúdo, para identificar a classificação mais adequada aos trabalhos em questão. Esses procedimentos extrapolariam os

limites deste trabalho, mas seriam bastante interessantes em futuros esforços nessa linha.

O esforço empreendido limita-se a identificar os trabalhos que utilizaram o estudo de caso como delineamento metodológico principal. Alguns estudos, por exemplo, que poderiam ser classificados como levantamento ou pesquisa bibliográfica, apresentam um estudo de caso como exemplo ou reforço ao discurso, ocupando pouco espaço no trabalho, não sendo, assim, para fins desta pesquisa, classificado como estudo de caso.

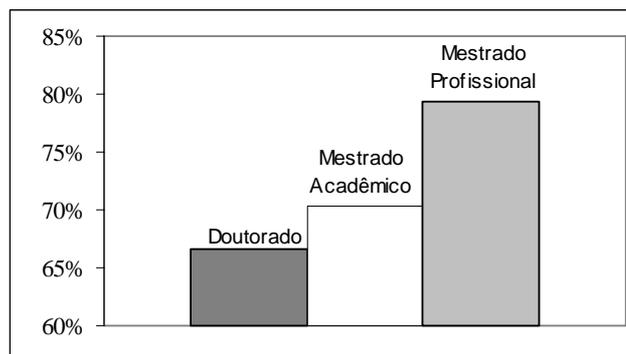
A análise do conteúdo das dissertações e teses não constitui o objetivo deste trabalho. Dessa forma, não se avaliou se a utilização da metodologia do estudo de caso, pelos autores, foi adequada ou precária. O objetivo se limita a tentar identificar e analisar os fatores determinantes da escolha dessa ferramenta metodológica.

Dos 72 trabalhos analisados, 6 eram teses, 37 eram dissertações do mestrado acadêmico e 29 do mestrado profissional. Desse total, 74% utilizaram a técnica do estudo de caso, conforme os critérios avaliativos aqui explanados. Entre os estudos de caso, 87% eram estudos de caso único, o que representa 64% de todos os trabalhos homologados no período em análise.

Os trabalhos se dividem nas seguintes linhas de pesquisa: Interorganizações e Organizações Locais; Configurações, Permanência e Inovações; Gestão da Tecnologia, Qualidade e Competitividade; Poder Local e Cidadania; Organização do Estado, Gestão e Políticas Públicas; e Instituições Políticas e Descentralização. Todas apresentam médias de estudo de caso de 70% do total dos trabalhos, próximas da média geral, com exceção da última linha de pesquisa, que teve, no período analisado, 60% dos trabalhos classificados como estudo de caso. Diante dessa distribuição, nada nos aponta qualquer relação imediata entre uma utilização diferenciada de estudo de caso e quaisquer das linhas de pesquisa citadas acima.

A utilização do estudo de caso deu-se da seguinte forma entre os tipos de curso:

**Figura 1: Percentual de estudo de caso por modalidade de curso**



A utilização do estudo de caso se mostra preponderante em todos os cursos e de forma relativamente uniforme em relação à média geral. É o mestrado profissional o curso que apresenta maior percentual de dissertações elaboradas com base em estudos de caso. Como explica ROESCH *apud* LUBISCO (2001: 14), se direcionado à linha profissional, “o mestrado visa integrar o aperfeiçoamento com a atividade acadêmica: assim, a dissertação de mestrado profissional, via de regra, é elaborada na organização onde o aluno atua”. Entretanto, fazer uma pesquisa na organização em que se trabalha pode abrir possibilidades para, até mesmo, a utilização de outras estratégias, por se ter mais conhecimento e confiança da direção da empresa. É o que ocorre no caso do experimento, onde se busca responder questões, a princípio, do mesmo tipo do estudo de caso (como e por quê) e que precisam de controle sobre eventos comportamentais (YIN, 2001: 24), condição essa mais viável para quem já tem um relacionamento com a organização, muitas vezes em uma posição hierárquica privilegiada.

Como não foi obtido o endereço eletrônico de 5 autores, os questionários foram encaminhados a 48 autores – aproximadamente 91% do total de estudos de caso (53 trabalhos) – por correio eletrônico. Dos 48 questionários enviados, apenas 12 foram respondidos, embora, além desses, mais dois tenham sido respondidos, mas os arquivos se encontravam vazios, provavelmente por falha na gravação ou transmissão dos dados. Uma autora respondeu bastante depois do prazo estipulado, e, uma vez que o trabalho já estava em vias de conclusão, sua resposta não foi considerada. Dessa forma, a taxa de respostas válidas foi de 25%. Uma porcentagem de 75% das respostas foi de autores

egressos do mestrado acadêmico, enquanto 17% foi de egressos do doutorado e apenas 8% de egressos do mestrado profissional, fato que deve ser considerado também na análise das respostas.

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a escolher a estratégia de estudo de caso, os autores apontaram, como fatores relevantes, a adequação do método ao problema de pesquisa; a possibilidade de efetuar uma análise em profundidade, considerando o contexto; “facilidade” e praticidade do método; influência do orientador; e grande utilização do método na área de estudo. A adequação do método ao problema de pesquisa e a facilidade e praticidade foram as categorias mais citadas, presentes, respectivamente, em 42% e 25% das respostas. Alguns autores citaram mais de uma categoria em suas respostas.

Entre os fatores relacionados ao tema estão a adequação do método ao problema de pesquisa e a possibilidade de uma análise mais aprofundada e atenta ao contexto. Como reforça LAZZARINI (1997: 13), “em certas situações não se pode estudar um dado fenômeno sem necessariamente situá-lo em seu contexto”.

Para uma boa adequação do problema de pesquisa ao delineamento metodológico, é preciso que se tenha bom conhecimento das possibilidades metodológicas, para verificar qual a mais pertinente. Nesse sentido, 25% dos autores alegaram não ter analisado quaisquer outras estratégias para desenvolver sua pesquisa. Entre as outras estratégias analisadas, as mais citadas foram a pesquisa histórica, a análise de informações e o levantamento (*survey*).

Tal como considera YIN (2001), o estudo de caso é mais indicado para responder questões de pesquisa do tipo “como” e “por quê”, que têm caráter explanatório. Esse tipo de questão de pesquisa foi o preponderante nos trabalhos dos autores, e teve uma incidência de 83% e 25%, respectivamente. Os outros tipos de questão de pesquisa (quais, quem, o quê) foram apontados sempre em combinação com a pergunta “como”, à exceção de apenas um autor que se limitou à questão “o quê”.

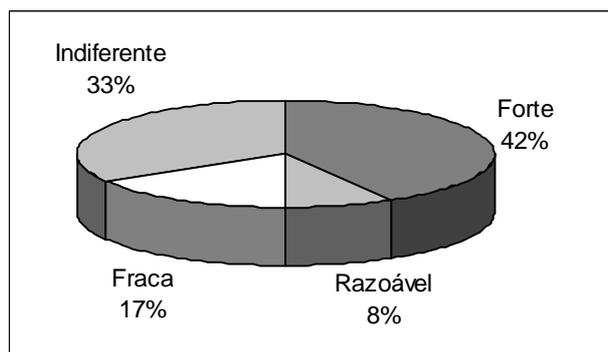
A indicação de fatores como facilidade e praticidade do método reforçam o pressuposto de que a logística do trabalho é fator motivacional para a opção pelo estudo de caso. Essa “aura de

facilidade” que circunda o imaginário sobre estudos de caso é criticada por YIN (2001: 80), que afirma serem muito maiores as exigências intelectuais para a realização de um estudo de caso do que para outras estratégias de pesquisa, uma vez que no estudo de caso não há rotina preestabelecida para a execução dos procedimentos. A qualidade da pesquisa vai depender fundamentalmente da habilidade do pesquisador e de sua capacidade de “controlar vieses potenciais surgidos em grande intensidade nesse método de pesquisa” (LAZZARINI, 1997: 20). É essa dependência da capacidade e habilidade do pesquisador que leva à idéia de “fragilidade” e de falta de rigor metodológico do estudo de caso.

Apenas 25% afirmaram ter trabalhado nas organizações em que realizaram o estudo de caso – dois autores do mestrado acadêmico e um do mestrado profissional. O fato de trabalhar em uma organização pode ser encarado como facilitador para a escolha desta como unidade de pesquisa, e também para a escolha pelo estudo de caso, tanto pelo motivo de facilidade de acesso a uma fonte centralizada como pelo conhecimento prévio da organização. Entretanto, em meio a essas vantagens há o grande risco de envolvimento com as situações internas da empresa e perda da objetividade – no sentido weberiano de afastamento dos juízos de valor –, necessária e cobrada para a realização de trabalhos científicos. O cuidado do pesquisador e sua habilidade no controle dos vieses têm que ser maiores ainda nesses casos.

As questões da influência do orientador e da intensa utilização do método na área de estudo remetem ao pressuposto do ambiente. A grande maioria (83%) acredita que o estudo de caso foi a estratégia mais comentada e discutida durante o curso. Entretanto, 45% julgaram que esse fator foi indiferente na escolha do estudo de caso como estratégia de pesquisa. Contudo, não se pode descartar a interferência que uma estratégia, considerada a mais discutida durante o curso, possa ter tido na opção do estudante, permeando seu imaginário e seu “portfólio” de opções metodológicas.

Figura 2: Influência do Orientador



A participação do orientador no processo de escolha da estratégia de pesquisa pelos alunos teve diferentes graduações. Enquanto metade do grupo a considerou de forte a razoável, para a outra metade essa influência foi de fraca a indiferente. Esse fator vai depender muito de o orientador ser mais participativo, mais impositivo, e de como conduz o processo de orientação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que essas considerações são pontuais, embora em muito reforcem o que se diz na literatura. São considerações preliminares, baseadas em uma amostra restrita, o que traz grandes limitações para uma generalização maior dos dados.

Como ressalta LAZZARINI (1997: 21), generalizações estatísticas em estudos de caso utilizando amostras pequenas comprometem sobremaneira a validade da pesquisa. Entretanto, as generalizações analíticas, nas quais “as evidências empíricas trazidas com o estudo de caso devem gerar um *feedback* à teoria, e não à população à qual as unidades de análise estão inseridas”, são importantes e trazem significativa contribuição para a “elaboração ou aprimoramento de teorias”.

É evidente que não se pretende generalizar as descobertas realizadas a toda a população que desenvolve teses e dissertações. Essa constatação, tal como nos experimentos quantitativos, deve ser feita, de preferência, após a pesquisa em diferentes *loci* e situações e, se possível e cabível, utilizando-se diferentes estratégias de pesquisa. Como citado no início do trabalho, a constatação da supremacia do estudo de caso também já havia sido feita anteriormente no PPGA/UFRG. Entretanto, é

pertinente que se expandam e confirmem-se algumas proposições teóricas desenvolvidas, tais como as que estabelecem três dimensões principais para a escolha do estudo de caso.

Este trabalho busca contribuir com o arcabouço metodológico da área de Administração, indicando uma considerável lacuna na utilização de outras estratégias de pesquisa, o que pode evidenciar um direcionamento maior dos estudos da área para um grupo de temas e questões de natureza semelhante. As lacunas podem ser campo fecundo para pesquisadores que gostem de um bom desafio.

Não se pretende considerar a utilização do estudo de caso como fator desqualificante, em vista de sua grande propagação. Ao contrário, por ser tão disseminado na área da Administração, deve gozar de critérios continuamente mais aprimorados, de rigor científico, de análise e discussão, de forma que se alcance uma melhor utilização de suas possibilidades e um mais amplo conhecimento de suas limitações, a fim de se obter uma produção científica de crescente qualidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BULGACOV, S. Estudos comparativos e de caso em organizações de estratégia. *Organizações & Sociedade*, Salvador: Escola de Administração - UFBA, v. 5, n. 11, p. 53-76, 1998.
- GONDIM, L. M. de P. O projeto de pesquisa para dissertação de mestrado na área de ciências sociais. In: GONDIM, L. M. de P. (Org.) *Pesquisa em Ciências Sociais: O projeto da dissertação do Mestrado*. Fortaleza: UFC Edições, 1999. p. 17-37.
- ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO/UFBA. *Inventário de teses, dissertações e monografias do NPGA – 1987/2001*. Salvador: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, jul. 2001.
- LAZZARINI, S. G. Estudos de Caso para fins de pesquisa: aplicabilidade e limitações do método. In: FARINA, E. et al. (Coord.) *Estudos de Caso em Agrobusiness*. São Paulo: Pioneira/PENSA, 1997. p. 9-23.
- LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. *Manual de Estilo Acadêmico: monografias, dissertações e teses*. Salvador: NPGA, 2001. (mimeo).

- MARTINS, G. de A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo: PPGA-FEA-USP, v. 00, n. 0, 2º sem. 1994.
- ROESCH, S. M. A. *Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- VERGARA, S. C. Tipos de Pesquisa em Administração. *Cadernos EBAP*, Rio de Janeiro: FGV, n. 52, jun. 1990.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.